

# das Ameias...

## ENVIU-OS DOIS A DOIS

(Lc 10, 1)

Um dos maiores sinais de esperança da Igreja, no mundo atual, são os pequenos grupos, onde os cristãos se reúnem para rezar, refletir, partilhar e aprofundar a sua fé.

O nosso grupo procura viver este dinamismo na fidelidade à reunião semanal, refletindo e aprofundando o seu manual, na oração e no estudo dos documentos do Magistério da Igreja. Neste momento estamos a terminar o estudo da Exortação Apostólica A Alegria do Evangelho, do Papa Francisco, que nos convida a sermos uma Igreja em saída, missionária, que vai ao encontro daqueles que estão à margem ou fora da Igreja por motivos tão diversos. A não deixarmos que nos roubem as razões da nossa esperança; a sermos cristãos empenhados na construção do Reino de Deus, aqui e agora, no nosso tempo, neste tempo que nos é oferecido como graça, onde cada um pode e deve fazer a diferença.

A vida em grupo acarreta sempre algumas dificuldades, temos necessariamente de fazer cedências e compreender o ponto de vista do outro, mas são sempre mais as vantagens, pois a vida em grupo enriquece-nos e ajuda-nos a crescer como pessoas.

À nossa reunião semanal preside um pequeno altar com a imagem da Virgem Maria e uma outra com o Divino Espírito Santo (Vexillum). Maria é a imagem da mulher cren-te, humilde e generosa com uma fé cheia de esperança que se deixa conduzir pelo Espírito. É a Ela que nós, legionários, procuramos imitar. Cheios da esperança cristã, os legionários partem sempre que possível enviados dois a dois. O Mestre também enviou os seus discípulos dois a dois para que não desanimassem, para se apoiarem mutuamente: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome eu estou no meio deles" (Mt 18, 20). Por isso, não partimos em nosso nome, não vamos sozinhos, mas unidos a Deus



por Maria. E porque unidos a Deus, vemos acontecer coisas maravilhosas, sinais vivos de esperança. Temos pessoas que através da nossa visita nos pedem a confissão, o que já não faziam há mais de 20 e 30 anos; damos apoio espiritual aos mais frágeis; fazemos visitas a lares de idosos; apoiamos famílias com problemas de saúde e desavenças. Participamos e procuramos envolver outros na vida da comunidade com convites para a oração, catequistas, leitores, acólitos, etc. A catequese familiar está a ser uma boa experiência com cerca de 19 famílias. Ajudamos um grupo de 11 acólitos caminhando com eles, ajudando-os a descobrir o amigo Jesus e criando neles o gosto pelo serviço na comunidade. Este ano iremos levar 8 pessoas a fazer retiro espiritual. Procuramos sempre expandir o nosso movimento. Procuramos auxiliar o nosso pároco, em todas as atividades pastorais.

Porque somos batizados, sentimos necessidade de semear esperança. Procuramos semear sempre, mesmo quando nos parece inúteis os nossos esforços. A esperança cristã não morre, ela é o próprio Cristo. A nós compete-nos só e sempre semear confiados na graça e no amor de Deus por Maria, nossa Mãe. Quem espera vê sempre mais longe e, mesmo contra a corrente, lança sempre uma semente.

*Praesidium* Nossa Senhora do Carmo

n.º 417  
05 NOVEMBRO  
2017  
XXXI DOMINGO  
COMUM

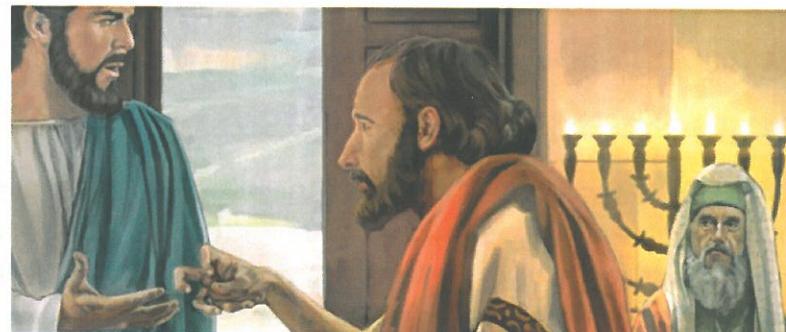
Ano A

Mascotelos  
N. Sr.ª da Conceição  
N. Sr.ª da Oliveira  
Polvoreira  
Santa Marinha da Costa  
S. Cristóvão  
S. Martinho de Candoso  
S. Tiago de Candoso  
Silvares  
Tabuadelo  
Unidade Pastoral de  
S. Sebastião e S. Paio

# TOMAE LÊ

Boletim Dominicai Interparoquial

## ELES DIZEM... ELES MANDAM... MAS NÃO FAZEM!



Quem são eles, os que dizem, os que mandam e não fazem?

Podem ser os padres, os bispos, os pais, os professores, os presidentes, os grandes detentores da autoridade e de poder, que dão lições, que dão ordens, em contradição com a sua própria vida. Estes, por isso, só podem ser temidos, mas não amados nem respeitados.

E isto acontece nas hierarquias religiosas, como acontece nas hierarquias políticas, sociais e económicas, com graus mais ou menos chocantes e extremos, como nas ditaduras.

É a hipocrisia de que fala Jesus no Evangelho de hoje, sempre presente na história da humanidade e causadora das maiores injustiças, tragédias e desesperança de tantos povos e classes de pessoas. O abuso extremo da hipocrisia conduz ao abuso do poder, tendo como consequência a exploração dos súbditos e podendo culminar na ditadura e na escravidão.

Considera-se natural, e já nem provoca revolta, o facto de, em países menos desenvolvidos, económica, social e culturalmente, uma grande parte, se não a maioria da população, viverem em condições lastimosas e indignas, frente a elites que enriquecem à sua custa e fazem alarde da sua riqueza, de forma insolente, como se fossem doutra raça ou doutra planeta. Por outro lado, nos países ricos e evoluídos, é chocante que se ache natural o facto de os senhores do dinheiro supervalorizarem o capital em desfavor dos seus colaboradores, o capital humano. O capital, por si mesmo, é inerte e não produz nada sem a acção do capital humano. Mas o trabalhador, sem dinheiro, pode realizar maravilhas.

Há desigualdades naturais e respeitáveis, em que todos se respeitam e merecem respeito. A hierarquia está presente em tudo e é constitutiva da beleza e da harmonia. Quando deixa de o ser, é digna de lástima.

A dignidade da pessoa humana está sempre acima de todas as diferenças materiais e intelectuais.

Pe Mendes

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA  
(ROMANOS 4, 18)



# DESPERTAR ESPERANÇA

I LEITURA | Livro da Profecia de Malaquias (Mal 1,14b-2,2b.8-10)

Sl 130 | Guardai-me junto de Vós, na vossa paz, Senhor.

II LEITURA | 1ª Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (1Tes 2,7b-9.13)

Irmãos: Fizemo-nos pequenos no meio de vós. Como a mãe que acalenta os filhos que anda a criar, assim nós também, pela viva afeição que vos dedicamos, desejaríamos partilhar convosco, não só o Evangelho de Deus, mas ainda própria vida, tão caros vos tínheis tornado para nós. Bem vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e cansaças. Foi a trabalhar noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, que vos pregámos o Evangelho de Deus. Por isso, também nós damos graças a Deus sem cessar, porque, depois de terdes ouvido a palavra de Deus por nós pregada, vós a acolhestes, não como palavra humana, mas como ela é realmente, palavra de Deus, que permanece ativa em vós, os crentes.

EVANGELHO | Evangelho de São Mateus (Mt 22,34-40)



Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam

os filactérios e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

«ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA» (Rom 4, 18)

Proporcionar o encontro pessoal com Jesus Cristo (encontrar ou reencontrar)

## 1. HOJE, É TEMPO DE ESPERANÇA

Há que recordar a história de Job. Ele «perde» tudo: os bens que tinha, as suas relações, a sua integridade física, a sua visão retributiva do mundo, os seus alicerces representativos de sentido. A sua narrativa é invadida pelo caos, pelo absurdo, tão bem representada pela imagem do diabólico (do grego, diabolon): o que divide, desune, desagrega, desconstrói. Sete dias e sete noites sentado sobre as cinzas da incompreensão. Sem palavras. Todos o têm como impuro. Job sabe-se também inocente de qualquer culpa. Queixa-se do abandono de Deus (Job 19, 2.4-11) e do abandono da comunidade (Job 19, 13-19).

**Identifica aspetos da história de Job que consideras importante para ti?**

A figura de Job é paradigmática, chegando ao ponto de gritar «desesperado»: «Desapareça o dia em que nasci!» (Job 3,3). Do sem sentido do sofrimento e da violência brota um clamor: melhor seria que aquele momento do passado não tivesse sucedido (cf. Job 10, 19). Em Job, aprendemos que, apesar do mal sofrido ser tão abissal, não é capaz de corromper totalmente a vontade humana.

**Como suportar a dor e o sofrimento à luz da esperança cristã?**

O canto do absurdo de Job continua hoje a ressoar. No século de Auschwitz, em que os campos de concentração se aplicaram a transformar pessoas em corpos sem alma, e estes em cadáveres amontoados ou em cinzas; no século dos massacres do Ruanda, em que milhares de pessoas declararam que os seus vizinhos, amigos e até familiares não podiam continuar a viver; no século do Gulag e de Hiroxima, em que assistimos à tentativa de aniquilamento do sentido da história individual e de toda a humanidade; no nosso século, em que diariamente vemos homens, mulheres e crianças a morrer vítimas dos atentados terroristas, das águas do mediterrâneo ou no arame farpado dos muros recentemente construídos. Irmãos nossos que morrem nos incêndios. Aumentam as vítimas silenciosas da corrupção. Continuamos a aferir, com o mesmo olhar silencioso e surpreendido de Job, do que é capaz o ser humano e do que está em causa.

**Partilha, em família ou em grupo, a realidade da violência dos nossos dias! Qual a tua perspetiva para ultrapassar estes dramas humanos?**

---

---

---

---

---

# T

L-IN  
SEMANA ARQUIDIOCESANA DOS SEMINÁRIOS — 5 a 12 Novembro.  
FESTA DE SÃO MARTINHO DE CANDOSO — 11 e 12 Novembro.  
IV ENCONTRO NACIONAL DE LEIGOS — 19 Novembro, em Viseu. www.cnal.pt